

020 Encefalites dos bovinos: sistematização do diagnóstico diferencial

Edviges Maristela Pituco

Instituto Biológico de São Paulo
Secretaria Estadual da Agricultura
e Abastecimento de São Paulo (Saasp)
Processo 2001/13144-3
Vigência: 1/10/2002 a 31/8/2005

Doenças animais que usualmente são consideradas com risco potencial à saúde humana têm sido alvo frequente de campanhas governamentais. Além da extrema relevância em saúde pública, elas se constituem em um dos maiores gargalos para uma eficiente produção, com perdas econômicas nos países desenvolvidos. Com o mercado globalizado, aumento de viagens internacionais, mudanças climáticas, agricultura intensiva e redução da diversidade, aumenta o risco do surgimento e disseminação de doenças infecciosas. O acompanhamento e discriminação de enfermidades que afetam o sistema nervoso com sintomatologia clínica semelhante e, portanto, confundíveis é de fundamental importância para o conhecimento da ocorrência dessas doenças, possíveis falhas no uso e eficiência de vacinas empregadas e acompanhamento de reservatórios naturais. Com exceção do diagnóstico de raiva, o Estado de São Paulo atualmente não dispõe e nem gera essas informações de forma sistematizada, global e em escala. Dos materiais encaminhados ao Instituto Biológico para diagnóstico, provenientes de animais que apresentam sinal clínico de encefalite, aproximadamente 30% têm sido positivos para o vírus rábico. Em razão da necessidade que se tem de verificar a etiologia dos 70% restantes, os mesmos serão encaminhados para o diagnóstico diferencial para outras patologias que possam ser confundidas por afetarem diretamente o sistema nervoso. Entre estas estão as encefalites determinadas por herpesvírus bovino 5, febre catarral maligna, diarreia viral bovina, listeriose, botulismo, clamidiose, babesiose cerebral, neosporose, toxoplasmose, carências, intoxicações, neoplasias, encefalopatias transmissíveis. Ressalta-se a necessidade de treinamento de pessoal para coleta de informações e de amostras, pois muitas vezes por falta destas os resultados não chegam a ser conclusivos.

021 Informatização das informações de base geradas pelo serviço de defesa sanitária animal do Estado de São Paulo

Fernando Ferreira

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2001/12929-7
Vigência: 1/9/2002 a 31/8/2005

Atualmente, as notificações de doenças na Coordenação de Defesa Animal (CDA) são feitas por meio de formulários manuscritos, preenchidos pelos escritórios regionais, que posteriormente são enviados ao escritório central, em Campinas, SP. Esse procedimento é moroso, dificulta sobremaneira a consolidação de dados em tempo real e, conseqüentemente, a tomada de decisão. O resultado é o acúmulo dessas informações na forma de arquivos, que ocupam grande espaço físico e afastam iniciativas de análises científicas. A intenção do presente projeto é tornar esse sistema eficiente no relativo ao tempo de trânsito das informações até o órgão central e total disponibilização das mesmas para análises epidemiológicas que darão suporte a tomadas de decisão e produção de boletins analíticos periódicos. Isso será feito mediante o desenvolvimento de *software* amigável para o usuário de ponta (veterinários dos escritórios regionais), capaz de interagir com programas estatísticos de análises epidemiológicas.

022 Produção de suínos saudáveis: uma alternativa para a agricultura familiar

Margareth Elide Genovez

Instituto Biológico de São Paulo
Secretaria Estadual da Agricultura
e Abastecimento de São Paulo (Saasp)
Processo 2001/12922-2
Vigência: 1/11/2002 a 31/3/2006

O Estado de São Paulo é responsável por 18,5% da carne suína produzida no Brasil, destacando-se esta entre os 15 principais produtos da agropecuária paulista, respondendo por R\$ 151,4 milhões/ano. A suinocultura no estado é uma atividade bastante desenvolvida, estando presente em 80 mil das 300 mil propriedades agrícolas, entretanto. Porém, 7.027 são economicamente ativas e as 72.973 restantes praticam a suinocultura de subsistência sendo responsáveis pela estagnação do setor. Essas criações possuem um efetivo menor que dez animais e os mais baixos índices zootécnicos. Esses criadores praticam uma suinocultura empírica, utilizam mão de obra familiar e têm na carne suína sua principal fonte de renda e proteína. Estima-se que, nessas propriedades, 139 mil suínos sejam abatidos anualmente, produzindo cerca de 9.700 toneladas de carne que é comercializada de modo informal. Além do produto não ser saudável para a população, carrega sobre si outras situações ilegais, entre as quais a evasão fiscal. O trabalho será desenvolvido em dez propriedades selecionadas, numa primeira fase de maneira aleatória e numa segunda fase por conveniência, da região da Grande São Paulo, usando como base dados do levantamento de Unidades Produtivas Agropecuárias (IEA-Cati-SAA, 1997). A fase randômica se dará